

## *A Idolatria dos sonhos*

A ilusões, na nossa vida, são mais fortes de quanto podemos imaginar. Durante o tempo em que estamos acordados, dizemos que tudo é mortal, transeunte e que nada levaremos connosco, a não ser o amor, e afirmamos com profunda convicção que a vida é um dom precioso e, que só possuiremos o que tivermos dado.

Mas, durante os sonhos, da noite e do dia, continuamos a criar imagens imortais. Se durante dia, nos sentimos como crianças pequenas, a nossa mente frustrada é até demais generosa em transforma-nos em grandes heróis durante os sonhos: heróis vitoriosos, admirados, mesmo por aqueles que não nos valorizaram durante a vida – heróis trágicos, reconhecido tarde demais. Durante os sonhos é possível tornarmo-nos com o primeiro José, que generosamente perdoa os seus irmãos, ou como o segundo José que, com paternal solicitude socorreu o filho de Israel perseguido naquela terra. Durante os sonhos podemos livremente levantas monumentos em honra do nosso martírio e quemar incenso diante do nosso eu ferido.

As imagens mentais com as quais apagamos os nossos desejos insatisfeitos servem para nos recordar com quanta facilidade nós colocamos um ídolo em lugar do outro. Desmascarar as ilusões durante as vinte e quatro horas do dia é uma tarefa difícil, muito mais difícil de que podemos imaginar.

Os ídolos dos sonhos, contudo, servem para nos recordar que ainda temos um longo caminho a percorrer antes de chegarmos ao encontro com Deus, com o nosso Deus, o Deus Criador, que nos criou com as suas mãos amorosas. Adorar os ídolos mentirosos da nossa mente é uma tentação muito mais forte de quanto podemos imaginar. Deveremos ter muita fidelidade e muita paciência afim de permitir, não só à nossa vida consciente, mas também à nossa vida inconsciente de vencer as ilusões e entrar na verdadeira oração.

São Basílio, um monge do século IV, disse claramente que os sonhos não podem ser eliminados da vida espiritual. Quando lhe perguntaram: «Quais são as origens destas fantasias?», ele respondeu: «surgem pelos movimentos desordenados da alma durante o dia», isto é, quando estamos acordados. Porém, quando o homem se concentra na presença de Deus e procura a Sua Vontade, purifica a sua mente, fixando constantemente a atenção

para as coisas boas que agradam a Deus, então os seus sonhos serão cheios das coisas de Deus e não de outras»

É muito difícil orientar as ilusões dos sonhos na direção desejada, mas, a nossa vocação é, na realidade, aquela de nos aproximarmos de Deus, não só durante o dia, mas também durante o sono. Com paciência e constância devemos desmascarar lentamente a ilusão da imortalidade, e dispersar as imagens ilusórias das nossas mentes frustradas, estendendo os braços para Deus, numa oração constante. A oração é aquele movimento interior em que nos afastamos das nossas ilusões e encontramos o nosso refúgio e a nossa morada em Deus.

Henri Nouven, Os três movimentos da vida espiritual, pp. 109-110